



DOI: <https://doi.org/10.20396/conex.v22i00.8675265>

Artigo Original

A prática da corrida de rua recreativa no sudoeste do Paraná: um estudo sobre fatores motivacionais

The practice of recreational street running in the southwest of Paraná: a study on motivational factors

La práctica del carrera de calle recreativa en el suroeste de Paraná: un estudio sobre factores motivacionales

Amanda Aparecida Xczepaniak¹ 

Diogo Bertella Foschiera¹ 

RESUMO

Objetivo: Analisar os aspectos motivacionais associados à prática da corrida de rua em corredores recreacionais do sudoeste do Paraná. **Metodologia:** Trata-se de um estudo com delineamento transversal e quantitativo. Participaram desta pesquisa 91 corredores recreacionais de ambos os sexos, com idade média de $38,4 \pm 10,2$ anos. Foram utilizados como instrumentos de coleta de dados uma ficha de características individuais e o Inventário de Motivação para a Prática de Atividade Física (IMPRAF-126). A Amostra foi dicotomizada em grupo adesão, com menos de um ano de prática e grupo permanência, com mais de um ano de prática. O teste de *Friedman*, a correção *post hoc* de *Bonferroni* e o teste de *U-Mann-Whitney*, foram utilizados para avaliar as diferenças entre as dimensões motivacionais. **Resultados:** A saúde ($4,60 \pm 0,41$) e o prazer ($4,41 \pm 0,53$) se apresentaram como os aspectos motivacionais mais fortes para a prática da corrida de rua, com diferença estatisticamente significativa ($p < 0,05$) para os demais. O controle do estresse ($3,99 \pm 0,67$), a sociabilidade ($3,83 \pm 0,83$), e a estética ($3,56 \pm 0,95$) apresentaram escores motivacionais medianos, não diferindo estatisticamente entre si ($p > 0,05$). A competitividade ($2,42 \pm 0,98$) foi o menor fator motivacional. Não foram encontradas diferenças significativas nas dimensões motivacionais entre os grupos de adesão e permanência. **Conclusão:** Os aspectos motivacionais com maior influência na prática da corrida de rua são prazer e saúde, tanto para adesão, como para permanência na modalidade.

Palavras-chave: Motivação. Atividade física. Corrida. Atletismo. Psicologia do esporte.

¹ Instituto Federal do Paraná, Palmas-PR, Brasil.

Correspondência:

Diogo Bertella Foschiera. IFPR. Av. Bento Munhoz da Rocha Neto, S/N, Trevo da Codapar – PRT280, Bairro Universitário, Palmas – PR, CEP 85555-000. Email: foschieradiogo@gmail.com



ABSTRACT

Objective: To analyze the motivational aspects associated with the practice of street running in recreational runners in southwestern Paraná. **Methodology:** This is a cross-sectional and quantitative study. 91 recreational runners of both genders, with a mean age of 38.4 ± 10.2 years, participated in this research. A form of individual characteristics and the Inventory of Motivation for the Practice of Physical Activity (IMPRAF-126) were used as data collection instruments. The sample was dichotomized into an adherence group, with less than one year of practice, and a permanence group, with more than one year of practice. The Friedman test, the Bonferroni post hoc correction and the U-Mann-Whitney test were used to assess the differences between the motivational dimensions. **Results:** Health (4.60 ± 0.41) and pleasure (4.41 ± 0.53) were the strongest motivational aspects for the practice of street running, with a statistically significant difference ($p < 0.05$) for the others. Stress control (3.99 ± 0.67), sociability (3.83 ± 0.83), and aesthetics (3.56 ± 0.95) showed median motivational scores, not statistically different from each other ($p > 0.05$). Competitiveness (2.42 ± 0.98) was the lowest motivational factor. No significant differences were found in the motivational dimensions between the adherence and permanence groups. **Conclusion:** The motivational aspects with the greatest influence on the practice of street running are pleasure and health, both for adherence and for staying in the modality.

Keywords: Motivation. Physical activity. Running. Track and field. Psychology, sports.

RESUMEN

Objetivo: Analizar los aspectos motivacionales asociados a la práctica de carrera de calle en corredores recreativos del suroeste de Paraná. **Metodología:** Se trata de un estudio transversal y cuantitativo. Participaron de esta investigación 91 corredores recreativos de ambos sexos, con una edad media de $38,4 \pm 10,2$ años. Se utilizó como instrumentos de recolección de datos un formulario de características individuales y el Inventario de Motivación para la Práctica de Actividad Física (IMPRAF-126). La muestra se dicotomizó en un grupo de adherencia, con menos de un año de práctica, y un grupo de permanencia, con más de un año de práctica. Se utilizaron la prueba de Friedman, la corrección post hoc de Bonferroni y la prueba de U-Mann-Whitney para evaluar las diferencias entre las dimensiones motivacionales. **Resultados:** La salud ($4,60 \pm 0,41$) y el placer ($4,41 \pm 0,53$) fueron los aspectos motivacionales más fuertes para la práctica de street running, con diferencia estadísticamente significativa ($p < 0,05$) para los demás. El control del estrés ($3,99 \pm 0,67$), la sociabilidad ($3,83 \pm 0,83$) y la estética ($3,56 \pm 0,95$) mostraron puntuaciones medianas de motivación, no estadísticamente diferentes entre sí ($p > 0,05$). La competitividad ($2,42 \pm 0,98$) fue el factor motivacional más bajo. No se encontraron diferencias significativas en las dimensiones motivacionales entre los grupos de adherencia y permanencia. **Conclusión:** Los aspectos motivacionales que más influyen en la práctica de carrera de calle son el placer y la salud, tanto para la adherencia como para la permanencia en la modalidad.

Palabras-Clave: Motivación. Actividad física. Carrera. Atletismo. Psicología del deporte.

INTRODUÇÃO

Diversos aspectos podem influenciar a prática da atividade física e esportiva, dentre eles a motivação, que tem ganhado espaço em recentes investigações, principalmente quando se trata de práticas individuais (Henriques *et al.*, 2019; Weinberg; Gould, 2017; Truccolo; Maduro; Feijó, 2008). Compreendida como um processo de força, direção, determinação ativa e intencional, ligada a uma meta pessoal ou coletiva, a motivação é o processo responsável por impulsos que influenciam o comportamento dos seres humanos (Samulski, 2009).

Essa característica psicológica é fundamental para o processo de tomada de decisões, podendo influenciar positiva ou negativamente os resultados de uma ação escolhida pela pessoa (Machado, 2006; Weinberg; Gould, 2017). Nesse sentido, ao abordar a motivação para a prática da atividade física ou esportiva, faz-se necessário que o indivíduo perceba quais fatores motivacionais estão ligados ao seu desejo em praticar alguma modalidade, pois desse modo será mais fácil manter-se nela (Pereira; Coelho, 2019).

Quando inicia estas práticas por motivações individuais, geralmente, a pessoa procura modalidades que proporcionem benefícios voltados à saúde e prazer (Balbinotti *et al.*, 2011, 2015). Entretanto, se o fator que induz à prática advém do meio social, a busca será pela modalidade mais popular no momento (Conceição; Serpa, 2016; Madeira *et al.*, 2006). Nesse sentido, pesquisas recentes apontam para o aumento da procura por atividades esportivas individuais como a corrida de rua, que tem ganhado espaço devido à grande adesão de pessoas de várias idades (Pereira; Coelho, 2019; Roth *et al.*, 2020; Silva *et al.*, 2019).

Investigações acerca da motivação para prática da corrida de rua tem apontado fatores como saúde e prazer como os mais relevantes (Albuquerque *et al.*, 2018; Henriques *et al.*, 2019). Estes dois elementos parecem ser os maiores incentivadores que levam o indivíduo a iniciar nesta modalidade, o que torna a corrida de rua uma possível auxiliadora para a obtenção de objetivos voltados à saúde e prazer (Henriques *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2019). Por outro lado, foram observadas nas últimas décadas evidências acerca do aumento do abandono desta modalidade, indicando a necessidade de compreensão dos aspectos motivacionais relacionados também à permanência (Leite, 2012).

Embora existam estudos anteriores acerca da motivação para a prática da corrida de rua no Brasil, o corpo de evidências parece não ser suficiente para atender à demanda de compressão desta relação (Cancian; Bogo; Auderete, 2017). Revisões sistemáticas recentes não identificaram, por exemplo, estudos sobre motivação e corrida desenvolvidos no sudoeste do estado do Paraná, sugerindo que esta região ainda não foi investigada (Santos; Bezerra; Sousa,

2021; Rodrigues; Bortoluzzi; Mocarzel, 2022). Desse modo, são necessários novos estudos sobre aspectos complementares como adesão e permanência e também em regiões ainda não analisadas (Balbinotti *et al.*, 2015; Henriques *et al.*, 2019; Pereira; Coelho, 2019).

Neste sentido, o presente estudo tem o objetivo de analisar os aspectos motivacionais associados à prática da corrida de rua em corredores recreacionais do sudoeste do Paraná. Ao considerar a influência dos aspectos motivacionais saúde e prazer, apontada em estudos anteriores (Balbinotti *et al.*, 2011, 2015; Henriques *et al.*, 2019), a hipótese a ser testada é de que serão identificados maiores escores destes dois aspectos motivacionais, tanto nos praticantes iniciantes como nos mais experientes.

MÉTODOS

O presente estudo apresenta delineamento transversal e abordagem quantitativa de dados (Thomas; Nelson; Silverman, 2012).

POPULAÇÃO E AMOSTRA

A população da presente pesquisa caracterizou-se por corredores de rua recreacionais de 18 a 70 anos, de ambos os sexos, de classes sociais diversas, tempos distintos de prática da modalidade e residentes de cinco cidades localizadas na região sudoeste do estado do Paraná (com população variando de 16.000 a 92.000 habitantes). O grupo de pesquisa foi determinado de maneira intencional, por conveniência. A amostra foi composta por 91 participantes, com idade média de $38,4 \pm 10,2$ anos, sendo 51 (56%) do sexo feminino e 40 (44%) do sexo masculino. O poder amostral foi calculado *à posteriori*, por meio do programa G*Power 3.1.9.7 (Faul *et al.*, 2007). O cálculo indicou um $\beta=0,87$ ao considerar valores $\alpha=0,05$ e $d=0,5$, resultado considerado satisfatório pela literatura (Thomas; Nelson; Silverman, 2012).

Foram incluídos indivíduos que aceitassem participar voluntariamente do estudo, após a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que preenchessem e finalizassem corretamente o questionário de pesquisa. Não foram excluídos participantes nesta pesquisa. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Federal do Paraná – IFPR, por meio do parecer nº 3.971.251.

INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Para a coleta dos dados foram utilizados dois instrumentos, ambos incluídos em um formulário eletrônico para a coleta de dados. Uma ficha sociodemográfica, elaborada especificamente para este estudo, foi utilizada com

o objetivo de caracterizar a amostra. Com o referido instrumento foram coletadas informações como sexo, idade, tempo de prática da corrida de rua, etc. Para identificar as dimensões motivacionais relacionadas à prática da corrida de rua foi utilizado o Inventário de Motivação para a Prática de Atividade Física - IMPRAF-126 (Balbinotti; Barbosa, 2006). Trata-se de um instrumento constituído por 54 questões agrupadas 6 a 6, seguindo a sequência das dimensões a serem avaliadas (Controle do Estresse, Saúde, Sociabilidade, Competitividade, Estética e Prazer). As questões foram respondidas por meio de uma escala do tipo *likert* de 5 pontos (1 – Isto me motiva pouquíssimo a 5 – Isto me motiva muitíssimo). As respostas das seis questões de cada dimensão foram somadas e divididas por seis, maiores pontuações indicam um nível maior de motivação na dimensão analisada.

MÉTODOS

O recrutamento das participantes foi realizado por meio do contato com treinadores responsáveis por grupos de corrida e solicitando que os corredores destes grupos contatados divulgassem o estudo para outros corredores conhecidos.

Para estabelecer contato com as possíveis participantes utilizou-se recursos eletrônicos de comunicação. Os objetivos, procedimentos, riscos e benefícios da pesquisa foram apresentados no primeiro contato. Ao manifestar o desejo de participar voluntariamente, o corredor recebia um link com o formulário eletrônico de pesquisa, no qual estavam inseridos os instrumentos de coleta de dados.

Ao acessar o link, o participante era direcionado primeiramente para o TCLE, após a leitura do termo, o mesmo poderia assinalar se aceitava ou não participar voluntariamente do estudo. Ao aceitar, o participante era direcionado para responder à ficha de características sociodemográficas e ao IMPRAF-126, respectivamente. A coleta de dados foi realizada durante 45 dias. Os pesquisadores estiveram disponíveis durante o período de coleta para sanar dúvidas.

TRATAMENTO E ANÁLISE DE DADOS

O formulário eletrônico alimentou planilhas do programa Microsoft Excel®, as quais foram posteriormente exportadas ao programa *Statistical Package Social Sciences* (SPSS®) para análise estatística. As medidas categóricas da escala *likert* do IMPRAF-126 foram convertidas em medidas numéricas, em seguida foram estabelecidos os escores motivacionais médios de cada atleta para as seis dimensões motivacionais. A partir dos resultados sociodemográficos, a amostra foi dicotomizada em grupo Adesão, corredores recreacionais com menos

de um ano de prática e grupo Permanência, corredores recreacionais com mais de um ano de prática.

A estatística descritiva, por meio da média e desvio padrão, foi utilizada para caracterização da amostra e estabelecimento do escore médio de cada uma das dimensões motivacionais. A partir da distribuição não normalizada dos dados, indicada pelo teste *Kolmogorov-Smirnov*, foram selecionados testes não paramétricos para a análise estatística. Para avaliar as diferenças entre os escores das dimensões motivacionais da amostra total utilizou-se o teste de *Friedman*. Para avaliar as diferenças no escores das dimensões motivacionais par-a-par utilizou-se a correção *post hoc* de *Bonferroni*. A diferença motivacional entre os grupos Adesão e Permanência foi avaliada por meio do teste *U-Mann-Whitney*. Um nível de significância de $p < 0,05$ foi utilizado em todos os testes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que a maioria da amostra é composta por participantes do sexo feminino (56%). A prevalência do sexo feminino na prática da corrida de rua já foi observada em estudo recente realizado estado do Rio Grande do Sul, também com o objetivo de analisar os aspectos motivacionais para a prática de corrida de rua em atletas amadores, onde 55,8% da amostra foi composta por mulheres (Cassol; Pereira, 2020). O fato de as mulheres estarem cada vez mais preocupadas com a saúde e com a estética, quando comparadas com os homens (Henriques *et al.*, 2019), pode explicar esta prevalência.

Tabela 1 – Porcentagem, número total, sexo e idade dos participantes de acordo com a distribuição nos grupos Adesão e Permanência (n=91)

Grupos	%	n	m	F	Idade
Grupo Adesão	42,9	39	20 (47,5%)	19 (39,2%)	34,6±10,3
Grupo Permanência	57,1	52	21 (52,5%)	31 (60,8%)	41,2±9,35

O grupo Permanência representa 57,1% dos praticantes que compõem a amostra do presente estudo, ou seja, a maioria das pessoas investigadas pratica a corrida de rua a mais de um ano. Ao utilizar os mesmos parâmetros para classificar a amostra, Gonçalves (2011), relatou em seu estudo que o grupo de praticantes que permanecem na corrida de rua é maior. Para Henriques *et al.* (2019), a evolução que os praticantes têm com o passar do tempo, como aprender as técnicas de corrida e melhorar seus tempos, pode justificar a permanência dos corredores recreacionais na modalidade por períodos mais longos.

Para a amostra total, os maiores escores motivacionais foram apresentados pelas dimensões saúde ($4,60 \pm 0,41$) e prazer ($4,41 \pm 0,53$), as quais diferenciaram-se estatisticamente das demais dimensões motivacionais ($p < 0,001$). O controle do estresse ($3,99 \pm 0,67$), a sociabilidade ($3,83 \pm 0,83$), e a estética ($3,56 \pm 0,95$) apresentaram escores motivacionais medianos, não diferindo estatisticamente entre si ($p > 0,05$). Por fim, a dimensão competitividade apresentou o menor escore motivacional ($2,42 \pm 0,98$), diferindo estatisticamente ($p < 0,001$) de todas as demais dimensões. O teste de *Friedman* confirmou as diferenças estatisticamente significativas entre as dimensões motivacionais para a corrida de rua ($\chi^2 = 293,587$; $p < 0,001$). Na Figura 01 são apresentadas as análises par-a-par das diferenças entre as dimensões motivacionais a partir da correção *post hoc* de *Bonferroni*.

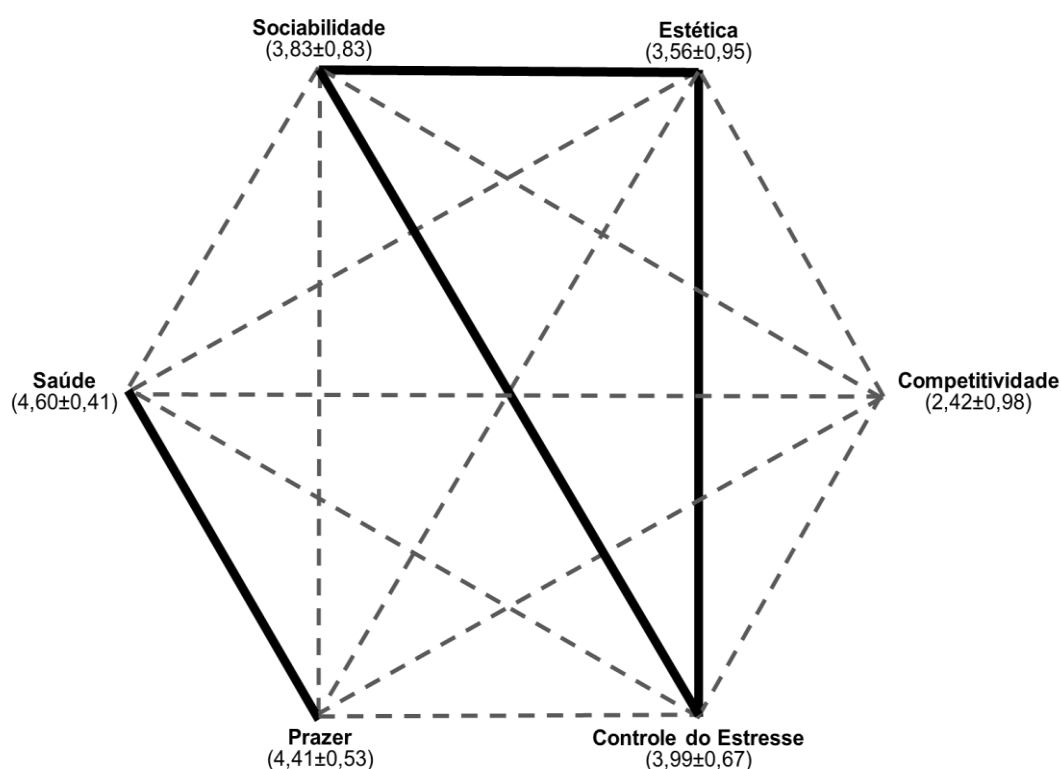


Figura 1 - comparações par-a-par, a partir da correção *post hoc* de *Bonferroni*, das dimensões motivacionais para a prática da corrida de rua (n=91).

— = pares estatisticamente iguais;
- - = pares estatisticamente diferentes;

Nos estudos de Cassol e Pereira (2020), anteriormente mencionado e de Henriques *et al.* (2019), realizado no estado de Minas Gerais, com 40 praticantes, e as mesmas dimensões (saúde e prazer) foram apontadas como maiores motivadoras para a prática da corrida de rua, diferenciando-se significativamente das demais dimensões investigadas e corroborando com os dados encontrados no presente estudo. A crescente busca pela promoção de saúde, por meio de atividades que sejam prazerosas, (Gonçalves, 2011;

Albuquerque *et al.*, 2018; Henriques *et al.*, 2019) pode justificar o maior enfoque nas dimensões motivacionais saúde e prazer.

Corroborando com os estudos de Albuquerque *et al.* (2018) e Silva *et al.* (2019), as dimensões, estética, controle do estresse e sociabilidade, aparecem como fatores motivacionais medianos, não diferindo significativamente entre si, porém, obtendo escores estatisticamente menores que as dimensões saúde e prazer. Para Cassol e Pereira (2020) e Balbinotti *et al.* (2011), a prática da corrida de rua pode oferecer uma grande diversidade de benefícios, o que justifica a motivação também para o controle do estresse, para a melhora da estética e para o estabelecimento das relações sociais.

A competitividade é a dimensão que apresentou o menor escore, ou seja, é o fator que menos motiva os adeptos para a prática da corrida de rua. Estes resultados também foram observados nos estudos de Gonçalves (2011) e Albuquerque *et al.* (2018). De acordo com Freitas *et al.* (2007), ambientes competitivos podem gerar a sensação de superioridade/inferioridade entre as pessoas, resultando na construção de um ambiente socialmente menos integrador e prazeroso. O fato de a amostra do presente estudo ter apresentado altos índices motivacionais relacionados à busca pelo prazer, pode justificar a baixa motivação para competição.

De acordo com Gonçalves (2011), ao compreender os fatores que motivam as pessoas a praticarem modalidades esportivas, os profissionais de Educação Física podem adaptar suas metodologias de treinamento para atender estas demandas motivacionais, ajudando seus alunos a atingirem seus objetivos e estimulando-os a permanecerem na prática. Ao considerar que revisões sistemáticas recentes não encontraram estudos sobre a motivação para a prática da corrida de rua no sudoeste do Paraná (Santos; Bezerra; Sousa, 2021; Rodrigues; Bortoluzzi; Mocarzel, 2022), pode-se dizer que havia uma lacuna de informação para os profissionais desta região. Dessa forma, o presente estudo contribui indicando aspectos relacionados à saúde e prazer como os principais pontos de motivação para a população desta região, servindo como orientação aos profissionais que atuam com os treinamentos de corrida de rua.

De maneira complementar, durante a análise das diferenças entre os grupos Adesão e Permanência acerca das dimensões motivacionais (Tabela 02), observa-se que não há diferença estatisticamente significativa entre os grupos em nenhum dos itens. As dimensões saúde e prazer aparecem com escores altos tanto no grupo Adesão (menos de um ano de prática) quanto no grupo Permanência (mais de uma no de prática). Em seguida, com escores medianos, aparecem as dimensões de controle do estresse, sociabilidade e estética. Por fim, a dimensão competitividade apresenta os escores mais baixos em ambos os grupos.

Tabela 2 – Escores médios, diferença e significância estatística entre os grupos Adesão e Permanência (n=91)

Variáveis	Adesão	Permanência	Δ	<i>p</i>
Controle do Estresse	3,87±0,74	4,08±0,61	0,21	0,212
Saúde	4,64±0,40	4,57±0,41	-0,07	0,361
Sociabilidade	3,76±0,77	3,89±0,88	0,13	0,197
Competitividade	2,40±1,04	2,44±0,95	0,04	0,688
Estética	3,47±1,14	3,63±0,79	0,16	0,882
Prazer	4,45±0,49	4,38±0,56	-0,07	0,747

Embora os grupos Adesão e Permanência apresentem pequenas oscilações nos escores motivacionais, não foram observadas diferenças estatisticamente significativas entre os grupos. Desse modo, os resultados sugerem que os praticantes aderem e permanecem nesta prática pelos mesmos motivos. Ao abordar os estudos de Gonçalves (2011), Balbinotti *et al.*, (2015), Albuquerque *et al.* (2018), Silva *et al.* (2019) e Henriques *et al.* (2019), observa-se que também não foram identificadas diferenças significativas entre os grupos.

Nesse sentido, observa-se que os corredores recreacionais iniciam e permanecem praticando a corrida de rua para a promoção da saúde, a qual consiste em atividades dirigidas como foco em transformar o comportamento dos praticantes, buscando a melhora na qualidade de vida (Gonçalves, 2011; Roth *et al.*, 2020). Do mesmo modo, a maioria também busca a modalidade por ser uma prática prazerosa que, ao final do treino, proporciona a sensação de prazer e dever cumprido (Henriques *et al.*, 2019; Silva *et al.*, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Quanto as limitações da pesquisa, é possível apontar que a coleta remota dos dados, mesmo que eficiente, pode ter causado algum tipo de viés de resposta, de detecção ou de informação, devido aos pesquisadores não estarem fisicamente presentes no momento da coleta de dados. Por fim, podemos destacar que a pesquisa contribui com as reflexões acerca da motivação para a corrida de rua, pois abrange uma localidade que ainda não havia sido investigada. Investigações em novas regiões são podem auxiliar adeptos a optarem pela modalidade e também treinadores, para que busquem planejar seu trabalho com amparo nos aspectos que podem motivar de forma mais efetiva seus alunos/atletas.

O presente estudo buscou investigar os aspectos motivacionais para a prática de corrida de rua de corredores recreacionais do sudoeste do estado do

Paraná. A expectativa *à priori* era de que as dimensões de saúde e prazer fossem as maiores motivadoras para esta prática, tanto nos praticantes iniciantes como nos mais experientes. Os principais achados indicaram que: I) as dimensões de saúde e prazer são as maiores motivadoras para a prática da corrida de rua por corredores recreacionais iniciantes e experientes; II) as dimensões de estética, sociabilidade e controle do estresse, enquadraram-se como motivadoras medianas; III) a dimensão de competitividade, apresentou a menor capacidade motivadora para a prática da corrida de rua; IV) não foram observadas diferenças estatisticamente significativas nos escores das dimensões motivacionais entre os grupos adesão e permanência. Sendo assim, a hipótese do estudo foi confirmada.

NOTAS

CONFLITOS DE INTERESSE

Os autores não têm conflitos de interesse, incluindo interesses financeiros específicos e relacionamentos e afiliações relevantes ao tema ou materiais discutidos no manuscrito.

AUTORIA E COAUTORIA

Os autores declaram que participaram de forma significativa na construção e formação desde estudo, tendo, enquanto autor, responsabilidade pública pelo conteúdo deste, pois, contribuíram diretamente para o conteúdo intelectual deste trabalho e satisfazem as exigências de autoria.

Amanda Aparecida Xczepaniak - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Coleta e tratamento dos dados (responsável pelos experimentos, pacientes, organização dos dados); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Levantamento da literatura (participou da pesquisa bibliográfica e levantamento de artigos); Redação (responsável por escrever uma parte substantiva do manuscrito); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

Diogo Bertella Foschiera - Concepção e desenvolvimento (desde a ideia para a investigação ou artigo, criou a hipótese); Desenho metodológico (planejamento dos métodos para gerar os resultados); Supervisão (responsável pela organização e execução do projeto e da escrita do manuscrito); Análise / interpretação (responsável pela análise estatística, avaliação e apresentação dos resultados); Revisão crítica (responsável pela revisão do conteúdo intelectual do manuscrito antes da apresentação final).

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Diogo Barbosa; SILVA, Maritza Lordsleem; MIRANDA, Yves de Holanda Batista de; FREITAS, Clara Maria Silvestre Monteiro de. Corrida de rua: uma análise qualitativa dos aspectos que motivam sua prática. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, Brasília, v. 26, n. 3, p. 88-95, 2018. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rbcm/article/view/8940>. Acesso em: 17 nov. 2023.
- BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide; BARBOSA, Marcus Levi Lopes. *Inventário de Motivação à Prática Regular de Atividades Físicas (IMPRAF – 126)*. Laboratório de Psicologia do Esporte – Universidade Federal do Rio Grande do Sul: Porto Alegre, 2006. Disponível em: https://www.cefid.udesc.br/arquivos/id_submenu/1173/inventario_de_motivacao_a_pratica_regular_de_atividade_fisica.pdf. Acesso em: 17 nov. 2023
- BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide; ZAMBONATO, Flávio; BARBOSA, Marcus Levi Lopes; SALDANHA, Ricardo Pedrozo; BALBINOTTI, Carlos Adelar Abaide. Motivação à prática regular de atividades físicas e esportivas: um estudo comparativo entre estudantes com sobrepeso, obesos e eutróficos. *Motriz*, Rio Claro, v. 17, n. 3, p. 384-394, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1980-65742011000300002>. Acesso em: 17 nov. 2023.
- BALBINOTTI, Marcos Alencar Abaide; GONÇALVES, Gabriel Henrique Treter; KLERING, Roberto Tierling, WIETHAEUPER, Daniela; BALBINOTTI, Carlos Adelar Abaide. Perfis motivacionais de corredores de rua com diferentes tempos de prática. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Brasília, v. 37, n. 1, p. 65-73, 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbce/a/mRxwm7HXzgGGKDNfrqGnqLQ/?format=pdf>. Acesso em: 17 nov. 2023.
- CASSOL, Daiane; PEREIRA, Fernanda Bissigo. Fatores motivacionais para a prática de corrida de rua na cidade de Caxias Do Sul-RS. *Revista Brasileira de Nutrição Esportiva*, São Paulo, v. 14, n. 87, p. 390-397, 2020. Disponível em: <http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/1700>. Acesso em: 17 nov. 2023.
- CANCIAN, Queli Ghilardi; BOGO, Ariane Patricia; ALDERETE, Jorge Luiz de Mendonça Ortella do. Fatores motivacionais dos praticantes de corrida de rua em grupo. In: *Encontro Científico Cultural Interinstitucional*, 15., 2017, Cascavel. *Anais...* Cascavel: FAG, 2017.
- CONCEIÇÃO, Valdir de Aparecida; SERPA, Erica Paes. Corrida de rua e qualidade de vida. *Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT*, Itapeva, v. 8, n. 2, 2016. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/DssQqG7i95kp3qG_2020-6-22-19-4-59.pdf. Acesso em: 17 nov. 2023.
- COVA, Larissa Pereira; CASTANHO, Gabriela Kaiser Fullin; CHIMINAZZO, João Guilherme Cren; FERNANDES, Paula Teixeira. Corrida e música: uma união audaciosa. *Conexões*, Campinas, v. 14, n. 2, p. 17-30, 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8645972>. Acesso em: 17 nov. 2023.
- FREITAS, Clara Maria Silvestre Monteiro de; SANTIAGO, Marcela de Souza; VIANA, Ana Tereza; LEÃO, Ana Carolina; FREYRE, Carmen. Aspectos motivacionais que influenciam a adesão e manutenção de idosos a programas de exercícios físicos. *Revista Brasileira de Cineantropometria e Desempenho Humano*, Florianópolis, v. 9 n. 1, p. 92-100, 2007.

Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/rbcdh/article/view/403>. Acesso em: 17 nov. 2023.

GONÇALVES, Gabriel Henrique Treter. *Corrida de Rua: um estudo sobre os motivos de adesão e permanência de corredores amadores de Porto Alegre*. 2011. 52 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) - Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2011.

HENRIQUES, Gabriel Siqueira; CORRÊA, Alexandre Augusto Macêdo; RODRIGUES, Joel Alves; SILVA, Davi Correia da. Análise dos fatores motivacionais que levam homens e mulheres à prática de corrida de rua na cidade de Ubá-MG. *Revista Científica Fagoc Multidisciplinar*, Ubá, v. 4, p. 95-100, 2019. Disponível em: <https://revista.unifagoc.edu.br/index.php/multidisciplinar/article/view/575>. Acesso em: 17 nov. 2023.

LEITE, Fernando Medeiros. *Motivos que levam à desistência da prática de musculação em adultos*. 2012. 43 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Departamento de Educação Física, Universidade do Sul de Santa Catarina, Tubarão, 2012.

MACHADO, Afonso Antonio. *Psicologia no esporte e na educação física escolar ao esporte*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

MADEIRA, Max; TEIXEIRA, Roberta; RUFFONI, Ricardo; MOTTA, Alexandre. Motivation and adherence in physical and Sporting activities in the academies of the Cabo Frios city/R.J. *The FIEP Bulletin*, v. 76, p. 153-155, 2006. Disponível em: <https://www.fiepbulletin.net/index.php/fiepbulletin/article/download/5077/10909>. Acesso em: 17 nov. 2023.

NOGUEIRA, Elisa; MOTTA, Paulo Cesar. A corrida de rua como experiência de lazer para pessoas de mais idade: Um estudo qualitativo no Rio de Janeiro. *Revista Portuguesa e Brasileira de Gestão*, Lisboa, v. 13, n. 3, p. 2-11, 2014. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/3885/388539142002.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2023

RODRIGUES, Claudiomar; BORTOLUZZI, Cassio Andrei; MOCARZEL, Rafael Carvalho da Silva. Revisão sistemática sobre corrida de rua. *Revista Vozes dos Vales*, Diamantina, v. 11, n. 22, p. 2-20, 2017. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2023/05/Revis%C3%A3o-sistem%C3%A1tica-sobre-corrída-de-rua.pdf>. Acesso em: 17 nov. 2023

ROTH, Bruna Vanessa Telles; ROSSATO, Vania Mari; KRUG, Rodrigo de Rosso; KRUG, Marília de Rosso. Corrida de rua e sua importância, na percepção dos praticantes. *Revista BIOMOTRIZ*, Cruz Alta, v. 14, n. 3, p. 53-62, 2020. Disponível em: <https://revistaeletronica.unicruz.edu.br/index.php/biomotriz/article/view/226>. Acesso em: 17 nov. 2023

SAMULSKI, Dietmar. *Psicologia do Esporte: conceitos e novas perspectivas*. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.

SANTOS, Irandê Pablo Amorim dos; BEZERRA, Jakson Pereira; SOUSA, Francisco das Chagas Araújo. Corrida de rua: o aumento de novos adeptos dessa prática esportiva. In: SOUSA, Francisco das Chagas Araújo. *Saúde, Reabilitação e Movimento*. 1ª ed. Teresina: Digital Editora, 2021. p. 82-96.

SILVA, Pâmela Norraila da; SOLERA, Bruna; ALMEIDA, Taís Luiz de; ANVERSA, Ana Luiza Barbosa; MANOEL, Francisco de Assis. Motivação para a prática da corrida de rua: diferença entre atletas de performance e atletas amadores. *Caderno De Educação Física*

E Esporte, Marechal Cândido Rondon, v. 17, n. 2, p. 21-27, 2019. Disponível em: <https://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/article/view/21288#:~:text=Conclus%C3%A3o%3A%20N%C3%A3o%20h%C3%A1%20diferen%C3%A7a%20entre,o%20esporte%20s%C3%A3o%20predominantemente%20intr%C3%ADnsecas>. Acesso em: 17 nov. 2023

PEREIRA, Ethel Shiraishi; COELHO, Cláudio Novaes Pinto. Corridas de rua e vínculos com a cidade. *Revista de Estudos Universitários - REU*, Sorocaba, v. 45, n. 1, p. 9-21, agosto, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uniso.br/reu/article/view/3633>. Acesso em: 17 nov. 2023

THOMAS, Jerry; NELSON, Jack; SILVERMAN, Stephen. *Métodos de Pesquisa em Atividade Física*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TRUCCOLO, Adriana Barni; MADURO, Paula Andreatta; FEIJÓ, Eduardo Aguirre. Fatores motivacionais de adesão a grupos de corrida. *Motriz*, Rio Claro, v. 14, n. 2, p. 108-114, abril, 2008. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/view/1162/1609>. Acesso em: 17 nov. 2023.

WEINBERG, Robert; GOULD, Daniel. *Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício*. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

Recebido em: 14 dez. 2024
Aprovado em: 12 ago. 2024

Artigo submetido ao sistema de similaridade Turnitin®.

A revista **Conexões** utiliza a [Licença Internacional Creative Commons Atribuição 4.0](#), preservando assim, a integridade dos artigos em ambiente de acesso aberto.

A Revista Conexões é integrante do Portal de Periódicos Eletrônicos da Unicamp e associado/membro das seguintes instituições:

